



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 04 DE CEILÂNDIA**

PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO-ESTRATÉGICO

Proposta Pedagógica

Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia

(2020-2021)

Ceilândia, 15 de maio de 2020.

Nilson Couto Magalhães

Diretor (a)

Washington Luiz dos Santos Carvalho

Vice-Diretor (a)

Carlos Escórcio dos Santos Gomes

Supervisor Pedagógico

Neli dos Santos

Chefe da Secretaria

Rita de Cássia M. Lustosa

Valdenice Noeme Hack Nunes

Adriana Helena Teixeira

Juciléia Barros de Andrade

Coordenadores**Comissão Organizadora:**

Representantes	Nomes
Equipe gestora	Nilson Couto Magalhães Washington Luiz dos Santos Carvalho
Docentes	Heliton Leal Silva Pedro Alves Lopes Alessandro Ferreira Lisboa
Coordenadores (as)	Valdenice Noeme Hack Adriana Helena Teixeira Juciléia Barros de Andrade
Carreira Assistência	Neli dos Santos
Comunidade Escolar (Pais/Mães/Responsáveis)	Sônia Lúcia Salgado Nogueira Carlos Moreira
Serviços de apoio	Hiram dos Santos Machado

Conselho Escolar:

Segmento	Representante
----------	---------------

Segmento Designado	Carlos dos Santos Escórcio Gomes
Segmento Diretor da Unidade Escolar	Nilson Couto Magalhães
Carreira Magistério	Michelle Barros Sá
Carreira Assistência à Educação	Bruno de Moraes
Carreira Assistência à Educação	Neli dos Santos
Carreira Assistência à Educação	Miriam Valéria Araújo de Oliveira
Segmento dos Pais	Carlos Moreira
Segmento dos Pais	Sônia Lúcia Salgado Nogueira
Segmento Alunos	Vitor Matheus Sousa Silva
Segmento Alunos	Camila Gonçalves

“A Educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.
Não pode temer o debate. A análise da realidade.
Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser farsa”

Paulo Freire

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
I – PERFIL INSTITUCIONAL.....	8
1. MISSÃO.....	8
2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA.....	8
3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL.....	11
3.1 Contexto Educacional.....	12
3.2 Perfil dos (as) Profissionais da Educação.....	12
3.3 Perfil dos (as) Estudantes e da Comunidade Escolar.....	13
3.4 Infraestrutura.....	14
3.5 Indicadores de Desempenho Escolar.....	15
a)Indicadores Internos.....	15
b)Indicadores Externos.....	17
II – FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	19
III – CONCEPÇÕES TEÓRICAS / PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	22
IV – OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO.....	24
1. Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais.....	25
2. Gestão Participativa e de Gestão de Pessoas.....	26
V – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	27
1. Organização escolar: regime, tempo e espaços.....	27
2. Direitos Humanos, educação inclusiva e diversidades.....	29
3. Projetos Interdisciplinares.....	29
4. Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades.....	38
5. Relação escola-comunidade.....	39
6. Atuação articulada dos serviços de apoio.....	40
7. Atuação dos educadores sociais voluntários.....	40
VI – PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	40
1. Prática Avaliativa: Procedimentos e critérios de aprovação.....	41
2. Projeto Interventivo: Recuperação continuada.....	41
3. Conselho de Classe.....	42

VII – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.....	42
VIII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44

APRESENTAÇÃO

De acordo com a Lei Federal nº: 9394 de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece que a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A nova LDB, Lei nº: 9394/96 prevê no seu artigo 12, inciso I, que estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica. Esse preceito legal está sustentado na ideia de que a escola deve assumir, como uma das suas tarefas, o trabalho de refletir sobre sua intencionalidade educativa.

Proposta Pedagógica (PP) aponta um rumo, uma direção, um sentido explícito para um compromisso estabelecido coletivamente. Ao se constituir em processo participativo de decisões, o PP preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições, buscando eliminar as relações corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mundo pessoal e racionalizado da burocracia e permitindo as relações horizontais no interior da escola. O presente Projeto tem por finalidade estabelecer diretrizes gerais que embasem e assegurem o cumprimento das atividades educacionais que compõem o currículo moderno da educação básica. Tais diretrizes deverão propiciar a formação plena do educando, respeitando-a na sua dignidade como pessoa humana em todos os aspectos.

A metodologia utilizada para elaboração da Proposta Pedagógica durante todo o seu processo de construção foi democrático, coletivo, sempre respeitando a expressão da comunidade escolar e dos órgãos colegiados. Ficando claro para todos da importância de sua construção e de sua socialização, pois ele será o documento que representará o pensar da comunidade escolar sobre concepção de educação e de sua função social.

I - PERFIL INSTITUCIONAL

1. MISSÃO

É do conhecimento de todos de que a missão da SEEDF é “Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito, no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes”. (PPP Carlos Mota, p.25)

O Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia tem como missão garantir e proporcionar aos seus alunos uma educação pública de qualidade, mediados pela gestão democrática e articulada à proposta pedagógica, num processo de inclusão educacional, que objetiva a permanência com sucesso escolar, inserindo-os na sociedade. Também formar cidadãos atuantes, críticos e conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade em que vive.

2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA

O Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia está localizado em Ceilândia Sul, mais precisamente na Guariroba, bairro inaugurado em 1977 e cujo nome tem origem na antiga fazenda que faz parte de toda a área que compõe hoje a cidade de Ceilândia. Formado por 10 quadras pares (QNN 2 a 10, 18 a 26), para atender principalmente trabalhadores que moravam em invasões ou de aluguel pelo programa habitacional conhecido como SHIS. As casas foram concedidas em ordem alfabética o que gerou as ruas das “Marias” e dos “Antônios”, fato singular. Deve-se destacar que além da existência do CEP (Centro de Ensino Profissionalizante), inaugurado em 1982 e o Estádio Abadião, o bairro conta com duas estações do metrô – estação Ceilândia Sul e Guariroba. A comunidade tem hoje nove escolas públicas: 6 Escolas Classes; 2 Centros de Ensino Fundamental e 1 Centro de Ensino Médio - o CEM 04.

Inaugurado em março de 1979, situado na QNN 14 Área Especial, ao lado da estação do metrô conhecida como Guariroba, o atual Centro de Ensino Médio 04 tornou-se também popularmente conhecido como Centrão. Inicialmente atendeu alunos de 5ª a 8ª séries e, a partir do ano seguinte, o ensino profissionalizante, na área de Técnico em Contabilidade. No ano seguinte à inauguração, obteve

reconhecimento através da Portaria nº 17-SEC, de 07/07/1980 como constou no DODF nº 129, de 10/07/1980. A primeira diretora nomeada foi a professora Clélia Borges Matias que permaneceu até o ano de 1985, quando o cargo foi ocupado pelo professor José Ferreira Simões, que ficou até 1988. Entre os anos de 1989 a 1991, a direção ficou a cargo da professora Mércia Helena do Sacramento. Em 1992, o professor Wilson Ricardo Lasquevite assumiu a direção, atuando até 1994.

Em 1995, a professora Helenilda Lagares administrou a Escola. É importante salientar que naquele ano, ocorreram eleições para o cargo de diretor e vice-diretor nas escolas públicas do Distrito Federal, vencendo o pleito o professor Antônio Pontes Távora. Ele dirigiu o estabelecimento a partir de 1996, conduzindo a mesma até o segundo semestre de 2006. Desde então, assumiu o professor Nilson Couto Magalhães que à época possuía o cargo de vice-diretor.

Com a efetivação do projeto de gestão compartilhada, o professor Nilson Couto Magalhães venceu as eleições diretas nas escolas, exercendo, então a função de diretor a partir de julho de 2007.

Desde o início de sua gestão, várias ações foram realizadas com o intuito de minimizar a criminalidade, a violência e o uso de drogas. Sendo necessária a participação de todos os segmentos, quesito essencial para as conquistas recebidas nesses quase trinta anos de existência.

A participação de alunos e servidores em geral é sempre lembrada, tanto na condução da prática pedagógica quanto no processo ensino-aprendizagem. Muitas ações são úteis e engrandecem os resultados: implementação do acervo bibliotecário; informatização da secretaria; apoio de encaminhamento a estágios; auxílio direto aos professores na elaboração do processo avaliativo, com amplo suporte da coordenação da instituição.

A parte patrimonial teve das direções anteriores e da atual, total empenho para a criação de um ambiente agradável. Dentre os itens que reforçam essa ideia, podemos destacar: criação da sala de vídeo (1996); recuperação das galerias pluviais (1997); calçamento de 1500m² na parte externa da escola (1997/98); construção de passarela coberta para alunos e visitantes do portão externo até a portaria de acesso, colocação de 1200m² de piso ardósia no bloco da administração, biblioteca e auditório. Reforma da biblioteca e do auditório, segundo tendo sua capacidade elevada de 96 para 200 lugares, (1999); recuperação de banheiros de alunos e professores, construção de uma quadra poliesportiva (2000) nas dependências

internas da escola e aquisição do espaço multimídia (2007) estacionamento coberto com portão eletrônico, para professores (1997); estacionamento para alunos e visitantes, assentos em concreto no pátio escolar; confecção de grades de ferro, dividindo os estacionamentos de professores e alunos; instalação de postes para iluminação; construção da sala de abrigo dos servidores; colocação de alambrado na fachada frontal; reforma e construção de 1000m lineares de muro em alvenaria, bem como instalação de grade e portão de ferro; colocação de grama na área da quadra de esportes.

A escola tem grande credibilidade junto à comunidade, devido ao reconhecimento do trabalho educativo, que repercute positivamente frente à sociedade, como o fato da I.E. ter sido transformada em Ensino Médio regular e EJA, (entre 2000 e 2001) justamente porque percebeu-se que a comunidade não dispunha à época de um Centro de Ensino Médio para atendê-los ao longo do processo de aprendizagem. Muitos moradores da comunidade tinham que se deslocar para outras localidades a fim de terminarem os seus estudos, ou ainda, não possuíam condições de fazer um curso no diurno, muitos já estavam inseridos no mercado de trabalho.

Para minimizar os efeitos sentidos pelos moradores dessa comunidade, ocorreu a transformação da escola – de Ensino Fundamental para o Ensino Médio e EJA – o Ensino Médio com o objetivo de atender aos jovens e a EJA os jovens e adultos já inseridos em outra atividade durante o diurno.

Em 2008, é inserida na escola a Correção de Fluxo, com o objetivo principal de atender alunos que estão fora da faixa etária, mas que ainda tem a disponibilidade de estudar no diurno. As aspirações da comunidade em relação à escola, no sentido de oferecer adequação as suas necessidades de horários e modalidades de ensinios diferenciados, para públicos alvos diferentes, foi ofertado ao longo da trajetória do CEM 04 de Ceilândia.

A escola tem um compromisso com o esporte, oferecendo o CID de Taekwondo, gerenciado pela mestra Maria Ceíça que tão dedicadamente ensina os alunos e a comunidade local.

Em 2013 a escola foi uma das pioneiras no sistema da Semestralidade, experimentando uma nova metodologia de ensino. Na semestralidade, o regime e a matrícula continuam anuais em séries, no entanto, a organização do tempo escolar e dos componentes curriculares passam a ter outra configuração. A semestralidade se propõe a reconhecer o pluralismo cultural e as diversas linguagens na escola.

Em termos históricos, o Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia tem conservado durante todos esses anos o mesmo compromisso social com educação, esforçando-se para atender a todos de uma forma justa e humanitária, pois a história é construída continuamente, enquanto produto é, também, processo, incorporando ambos numa interação possível.

3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

O Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia possui, atualmente, uma demanda quantitativa de 1.777 alunos divididos nos turnos matutino, vespertino e noturno. Essa quantidade se divide em 1.215 no regular diurno (matutino e vespertino), 237 no regular noturno e 325 na EJA noturno. Nossa escola visa atuar sempre com base na melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem ao longo dos anos, tentando diminuir as dificuldades e unir esforços para atingir os objetivos propostos.

É notório que existe uma variável realidade socioeconômica da comunidade, de acordo com a localidade em que residem nossos alunos. No contexto social, temos extremos em que a família acompanha integralmente a vida escolar do aluno e em outros casos é notável a ausência e o total abandono dos responsáveis, o que desencadeia um descontentamento dos professores e o total desinteresse dos alunos, dificultando assim, a intervenção da direção.

A escola sempre busca oferecer atividades preparando seus alunos plena e qualitativamente de forma que eles saiam preparados para as várias demandas da vida, sejam acadêmicas, profissionais e/ou pessoais e, ainda, que eles cresçam como cidadãos e possam contribuir para a melhora significativa de suas realidades, da sua cidade e da sua sociedade como um todo.

Contudo, nossa escola também promove a valorização do profissional da educação, oferecendo um espaço construtivo e harmonioso, capaz de facilitar as atividades laborativas.

3.1-Contexto Educacional

O Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia localiza-se numa região denominada Guariroba. Nome herdado de uma antiga fazenda que foi ocupada para a povoação.

Ceilândia é a Região Administrativa com o maior número de habitantes do Distrito Federal, chegando a aproximadamente 490 mil habitantes, número menor apenas do que 42 cidades brasileiras, segundo dados da Codeplan. É uma cidade que já demonstrou grande desenvolvimento econômico, mas que ainda sofre com falta de lazer, cultura e infraestrutura em algumas partes da sua grande extensão.

Recebemos alunos em sua maioria, das quadras próximas a escola, porém a escola também recebe discentes oriundos dos Setores Habitacionais Sol Nascente e Por do Sol, que ainda necessitam de grande suporte por parte do governo, por terem inicialmente sido caracterizadas por serem duas grandes invasões e localizadas numa região mais distante da Instituição. Alunos estes, em geral, de uma renda mais baixa, com necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família e que, em geral apresentam rendimento inferior e maior dificuldade de aprendizagem.

3.2-Perfil dos Profissionais da Educação

No ano letivo de 2020, a U.E. conta, em seu quadro, com servidores capacitados para exercerem suas funções. Há profissionais da carreira magistério, carreira assistência e profissionais terceirizados. Os recursos humanos se dividem em: Direção (diretor, vice-diretor), um supervisor administrativo, chefe de secretaria, quatro coordenadores, 66 professores, sendo 52 regentes efetivos, em sua maioria com especialização, sendo que cerca de 30% possuem mestrado. 8 professores de contrato temporário, 06 professores readaptados. Constam também Serviço de Orientação Educacional (SOE) com 2 servidores e Sala de Recursos também com 2 servidores. Auxiliares de educação são 13 servidores. Temos um total de 12 servidores terceirizados, sendo 9 de conservação e limpeza e 3 da merenda escolar. Contamos com um quadro de profissionais comprometidos, em sua maioria com mais de 10 anos na Instituição e que buscam estar em constante atualização.

Esses profissionais da educação também visam fazer, não somente das salas de aula, como também de toda a escola, um espaço incrivelmente educativo,

dinâmico e democrático, rompendo assim barreiras socioculturais e econômicas, transformando-o em um lugar onde o conhecimento acontece de maneira efetiva dentro de suas estruturas, imbuídas nas estratégias pedagógicas.

3.3-Perfil dos Estudantes e da Comunidade Escolar

Os alunos doCEM 04 são bem diversificados. Encontramos um grupo bastante comprometido, com objetivos definidos, com expectativa de vida e organização familiar bem estruturada. Em contrapartida, temos alunos com grande dificuldade de aprendizagem, muitas vezes desestimulados que acabam perdurando mais tempo na escola por conta de reprovação.

Percebe-se uma grande diferença na maturidade e comportamento dos alunos de um turno para outro, os alunos do 1º ano, chegam a escola provenientes do ensino fundamental (CEF 11, CEF 19, CEF 07 e CEF 02na sua grande maioria) e no geral apresentam comportamento agitado, um pouco assustados com a quantidade de disciplinas e bastante imaturos. No turno matutino concentram-se os segundos e terceiros anos, na sua maioria de alunos provenientes da própria escola, é visível uma maior maturidade destes alunos do primeiro ano para os seguintes, já se observa uma iniciação ao interesse pela escolha de uma profissão, a procura por estágios e preocupação com futuro em relação ao vestibular.

Na Educação de Jovens e adultos, apenas no turno noturno, contamos com alunos de uma faixa etária mais alta, em sua maioria já inseridos no mercado de trabalho e em grande parte responsáveis pelo sustento da família.

A presença da comunidade escolar representada pelos responsáveis, apesar de essencial, ainda é insuficiente, em sua maioria são pessoas que trabalham fora e deixam os filhos na maioria do tempo sozinhos, a sua minoria possui nível superior e a renda per capita é baixa. Temos uma minoria de pais que são servidores públicos.

O exercício da cidadania exige o acesso de todos à totalidade dos recursos culturais relevantes para a intervenção e a participação responsável na vida social. Desde o domínio da língua falada e escrita, dos princípios da reflexão matemática, das coordenadas espaciais e temporais que organizam a percepção do mundo, dos

princípios da explicação científica, das condições de fruição das obras de arte e das mensagens estéticas, domínios de saber tradicionalmente previstos como necessários na história das concepções sobre o papel da educação no mundo democrático, até outras tantas exigências que impõem como junções do mundo contemporâneo.

(PCN –EF, Introdução)

3.4- Infraestrutura

Atualmente, a situação física e os dados de identificação da instituição na SEEDF estão representados abaixo:

- Coordenação Regional de Ensino: Ceilândia
- Instituição: CENTRO DE ENSINO MÉDIO 04 DE CEILÂNDIA
- Endereço: QNN 14 ÁREA ESPECIAL – GUARIROBA
- Telefone: 3901 6890
- Localização: ZONA URBANA
- Data de criação: MARÇO DE 1979
- Turnos de funcionamento: MATUTINO, VESPERTINO, NOTURNO
- Nível de ensino ofertado: ENSINO MÉDIO REGULAR / EJA 3 SEGMENTOS

Nº	ESPAÇO FÍSICO	Nº	ESPAÇO FÍSICO
01	Sala de professores	15	Salas de aula
01	Auditório	01	Mecanografia
04	Banheiros para alunos	02	Banheiros para professores
01	Quadra de esportes	01	Secretaria
01	Depósito da cantina	01	Depósito material de expediente
01	Sala de coordenação	01	Sala de Direção
01	Biblioteca	01	Sala de recurso/SOE
01	Sala de esporte (Taekwondo)	01	Copa
01	Sala administrativa	01	Laboratório de informática
01	Sala de supervisão	01	Estacionamento para professores
01	Estacionamento para alunos	01	Sala de assistência

3.5– Indicadores de Desempenho Escolar

a) Indicadores Internos

Movimento e Rendimento Escolar Ensino Médio Regular 2017						
MOVIMENTAÇÃO	Diurno			Noturno		
	1ª Série	2ª Série	3ª Série	1ª Série	2ª Série	3ª Série
Matriculados	528	330	240	80	68	89
Aprovados	404	221	196	21	33	69
Reprovados	89	103	42	25	35	18
Abandono	35	6	2	35	0	2

Movimento e Rendimento Escolar Ensino Médio Regular 2018						
MOVIMENTAÇÃO	Diurno			Noturno		
	1ª Série	2ª Série	3ª Série	1ª Série	2ª Série	3ª Série
Matriculados	532	417	221	77	71	62
Aprovados	350	263	206	7	22	47
	65,79%	63,07%	93,21%	9,09%	30,99%	75,81%
APROVADOS COMDEPENDÊNCI A	68	91	-	9	9	-
	12,78%	21,82%	-	11,69%	12,68%	-
Reprovados	104	60	12	21	40	15
	19,55%	14,39%	5,43%	27,27%	56,34%	24,19%
Abandono	10	3	3	40	-	-
	1,88%	0,72%	1,63%	51,95%	-	-

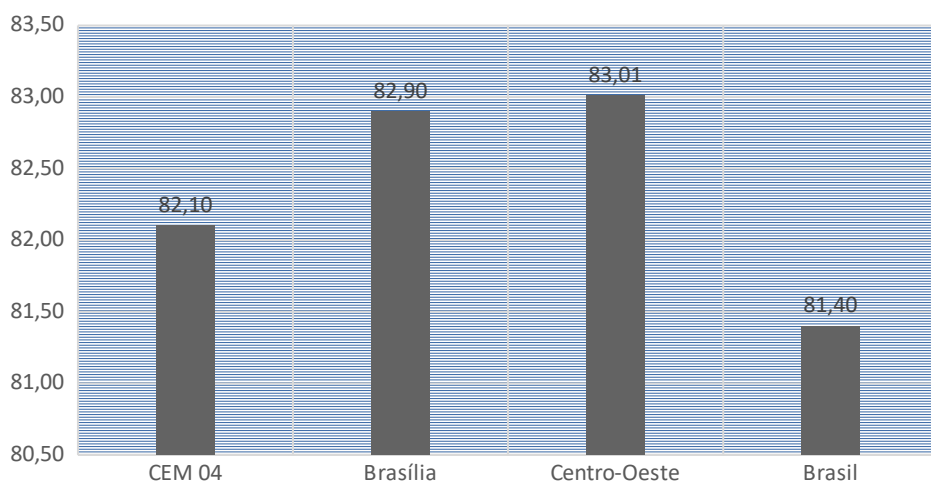
Movimento e Rendimento Escolar Ensino Jovens e Adultos Ano 2017				
MOVIMENTAÇÃO	3º Segmento			
	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	Total

Matriculados	85	105	93	283
Aptos	40	55	58	153
Não Aptos	10	20	15	45
Abandono	35	30	20	85

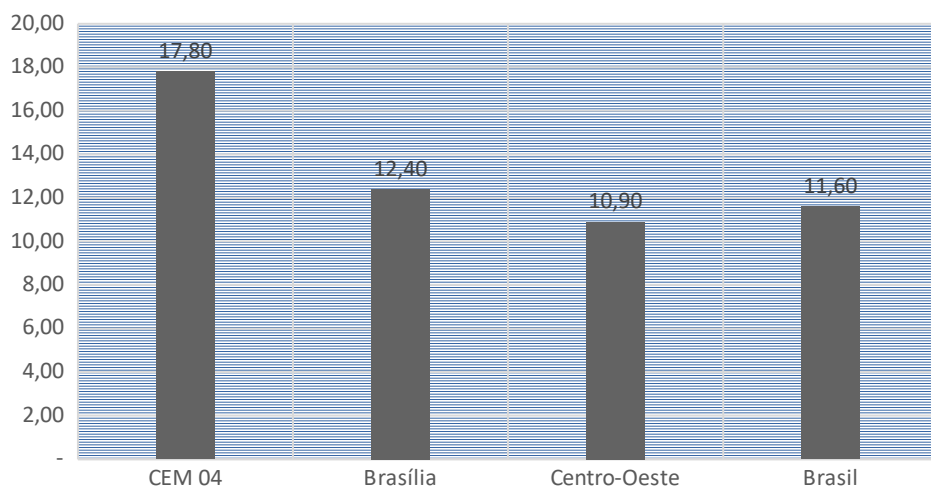
Movimento e Rendimento Escolar Ensino Jovens e Adultos Ano 2018				
MOVIMENTAÇÃO	3º Segmento			
	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	Total
Matriculados	122	119	97	338
Aptos sem Dep.	32 27,35%	50 43,48%	48 50,00%	130 39,63%
Não Aptos	35 29,91%	18 15,65%	24 25,00%	77 23,48%
Abandono	50 42,74%	47 40,87%	24 25,00%	121 36,89%

b) Indicadores Externos

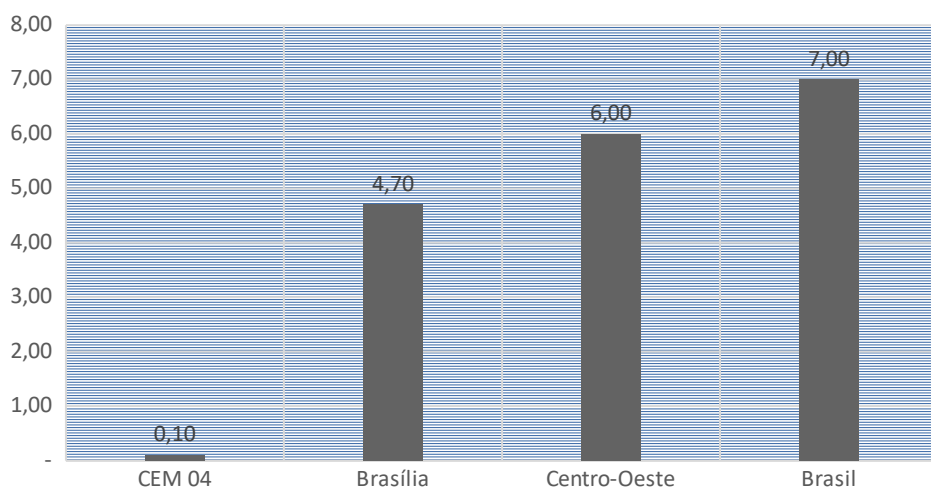
TAXA DE APROVAÇÃO - 2018



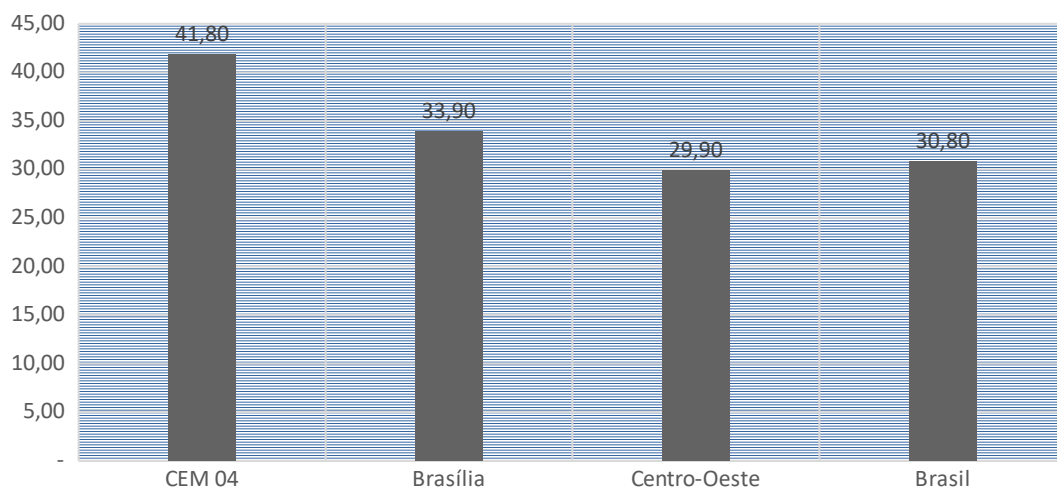
TAXA DE REPROVAÇÃO - 2018



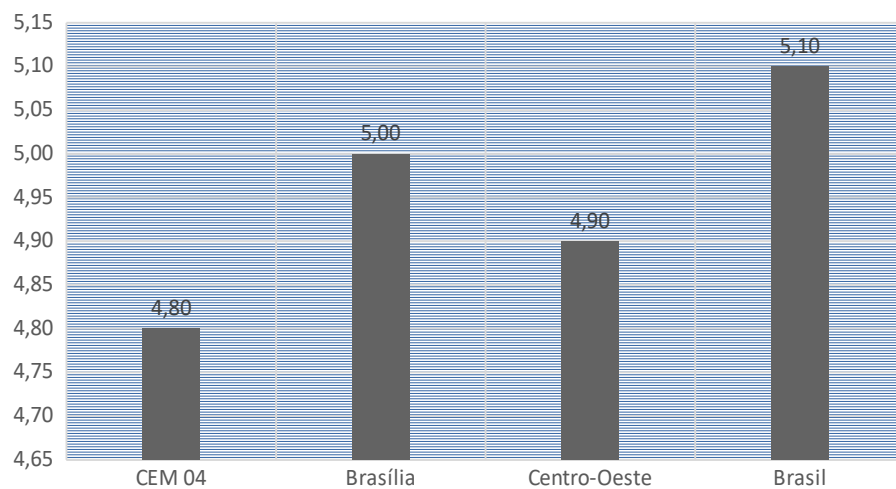
TAXA DE ABANDONO - 2018



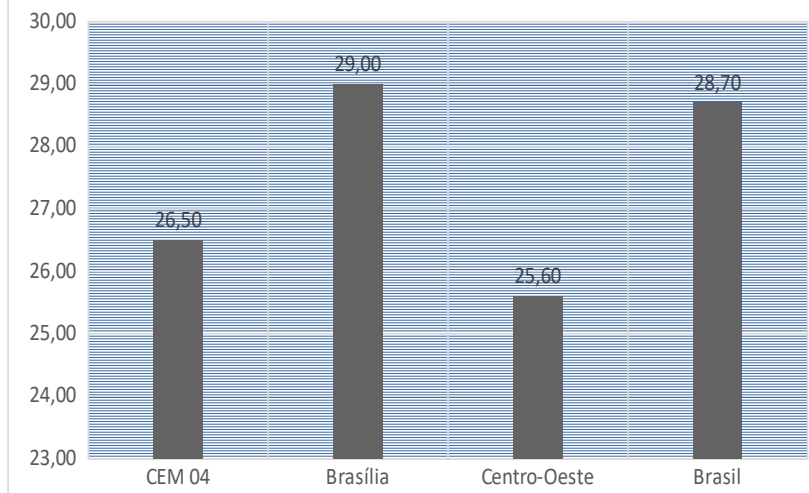
MÉDIA DE ALUNOS POR TURMA - 2019



MÉDIA DE HORAS-AULA DIÁRIA POR ESCOLA - 2019



TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE POR ESCOLA - 2019



II- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, re-significá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. “Espaço de difusão sociocultural; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...].. (PPP Carlos Mota, p.18). Desse modo, “A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola”. (PPP Carlos Mota, p.20).

A escola tem o compromisso de fazer com que os conteúdos sejam entendidos como meios para atingir o objetivo de formar pessoas críticas e capazes de aprender, e não um estudo com o fim em si mesmo. Experimentar o conhecimento, raciocinar sobre sua aplicação, fazer conexões, exercitar o raciocínio. É de suma importância oferecer uma educação mais humanizada, tendo em vista a formação de um cidadão ético e consciente de suas responsabilidades, em detrimento de uma educação que priorize apenas a memorização. Ao assumir como seus os objetivos e parâmetros da educação nacional, o Centro de Ensino Médio 04 tem como objetivos institucionais:

- Assegurar a melhoria permanente do processo de ensino, por meio da expansão e da diversificação de atividades didático-pedagógicas, com acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno;
- Gerar condições para que a prática pedagógica desenvolvida seja capaz de investir no crescimento psicossocial do aluno, de forma que seus objetivos possam ser alcançados de modo perene e estável;
- Viabilizar a parceria com as famílias dos alunos, aliados aos valores familiares e educacionais, no processo de cooperação e solidariedade;
- Buscar a contínua melhoria e adequação das diretrizes pedagógicas, baseada nos pressupostos ético-político-pedagógicos que norteiam a escola.

Nossa missão maior encontra respaldada na lei nº 9394/96 da LDB que diz:

“A educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegura-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. ”

Sendo assim, evidencia-se o valor ético da autonomia, fornecendo à comunidade educativa subsídios para a formação de homens livres e plenos, conscientes de sua cidadania pelas vias da educação, no sentido mais amplo do termo. Não obstante, é notório ressaltar que vivemos em uma sociedade, onde muito se fala e pouco se vive, muitas vezes falta respeito a si e ao outro. Obviamente sabemos de que o respeito mútuo se faz presente e necessário em todas as relações sociais. Na escola, não se faz diferente é um princípio que deve ser seguido no contexto escolar, por toda a comunidade educativa, sem exclusão de nenhuma categoria ou pessoa. Isso resulta num convívio saudável e harmonioso para todos

Com base no que foi exposto, o professor será capaz de interagir com o aluno em qualquer situação; exercerá a competência na arte de ensinar; seguirá as normas institucionais; perceberá e respeitará as diferentes maneiras de agir e pensar de cada um; que enfim exerça sua autoridade sem ser autoritário. Por conseguinte, o aluno participará das atividades com dedicação; receberá suas tarefas e trabalhos devidamente assinados; será assíduo e pontual às atividades programadas pela escola e aos compromissos vigentes; cuidará e preservará o patrimônio escolar.

III- CONCEPÇÕES TEÓRICAS/PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Existem diversos obstáculos para a elaboração de uma proposta pedagógica na escola: a visão individual e setorializada da educação, resultado de um cotidiano isolado e afastado de uma reflexão coletiva, reforçada pela organização do sistema escolar que contrapõe a prática pedagógica em função dos objetivos da escola (PINHEIRO, 2013, p. 85). Existem outros entraves como o próprio despreparo quanto aos fundamentos da educação, como os meios de representatividade e participação, isso permite que a então autonomia desenvolvida na escola não seja eficaz.

Segundo Villas Boas:

A construção do projeto político-pedagógico pela equipe escolar pressupõe a existência de autonomia, de modo a se eliminarem relações verticalizadas entre a escola e os dirigentes educacionais e dentro dela própria. A inexistência dessa autonomia tem conduzido à realização de trabalho padronizado, repetitivo e mecânico, sem levar em conta as expectativas dos diferentes grupos de alunos. (2013, p.183)

A escola é instituição social que se caracteriza por ter uma mentalidade própria, muitas vezes enraizada, até por conta da inércia da máquina política-administrativa; que desconfia da inovação e não é tolerante às mudanças. Mas tentar buscar essa autonomia é compromisso do magistério com a educação. (MARTINS, p. 64). Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia* reforça a necessidade da ciência dialética e o que o conflito está presente naturalmente em toda base pedagógica, mas com o objetivo de uma função transformadora realizada pelo educador. Portanto, revela-se necessário o domínio de um corpo teórico consistente atualizado pela reflexão coletiva, para dar aos professores autonomia de ação, criatividade e possibilidade de um instrumental didático que facilite a capacidade de gestão.

A escola tem que pensar o que pretende no sentido político e pedagógico, objetivando a socialização do conhecimento, da tecnologia para que o discente possa conhecer a realidade socioeconômica, política e cultural e poder participar do processo da construção da sociedade. (Veiga, 2013, p.25)

O esforço coletivo deve estar presente e implica na seleção de

pressupostos teóricos e metodológicos que direcionem ao caráter epistemológico para permitir a socialização e democratização do saber.

Segundo Padilha:

Para operacionalizar as atividades, adotamos uma metodologia dialógica e problemática baseada na formulação de perguntas que procuram verificar as causas remotas e próximas sobre os quais os participantes se pronunciarão. (2001, p. 76)

A operacionalização deve-se realizar, portanto, através de perguntas como: Que contribuição podemos trazer a realidade? Qual a escola que queremos? Qual o retrato da escola que temos? O que faremos na nossa escola? Que tipo de alunos queremos formar? Qual é a relação entre a escola e o mundo do trabalho? O que é prioritário para a escola? É obrigatório que a escola defina os seus referenciais teóricos para que possa ter a dimensão precisa de suas possibilidades e sonhos. (Ibidem, p.82). Essa reflexão do trabalho pedagógico e os componentes ideológicos que o sustentam irá configurar uma matriz teórica que possibilitará a participação da comunidade escolar.

A coordenação do processo de construção da proposta pedagógica é tarefa não só do corpo diretivo e administrativo como também dos professores e membros da comunidade local. É fundamental, como argumenta Ilda de Passos Veiga para que a escola se torne autônoma, a opção por um referencial teórico-metodológico de construção da identidade da escola e permita a construção da singularidade, da diferença, transparência, solidariedade e participação. Essa participação deve ser real e não simbólica. (RESENDE, 2013, p.40). Tal participação pode causar impactos positivos de caráter cognitivo, cultural e social na comunidade escolar.

A autonomia e a gestão democrática estão indubitavelmente ligadas ao ato pedagógico. Muitas vezes tais características não são tão evidentes devido ao resultado do pouco exercício democrático nas instâncias do cotidiano escolar.

A realização coletiva por parte dos segmentos da escola da proposta pedagógica aprofunda o ato pedagógico ao estimular a visão de planejamento socializado, buscando a noção de cidadania entre todos. É inquestionável que esse deve ser um dos pilares das instituições de ensino. A legitimidade da proposta pedagógica está devidamente ligada ao grau e ao tipo de participação de todos os envolvidos como argumenta Veiga:

O projeto pedagógico é um documento que não se reduz à dimensão pedagógica, nem muito menos ao conjunto de projetos e planos isolados de cada professor em sua sala de aula. O projeto pedagógico é, portanto, um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado... O conhecimento deixa de ser visto numa perspectiva estática e passa a ser focado como processo. (2013, p.11e21)

A proposta pedagógica de uma escola sempre exigirá esforço coletivo e compromisso para dar-lhe legitimidade, que o fará sair de uma mera formalidade de um documento escrito na escola, para uma contribuição à melhoria da realidade social por meio da educação.

IV-OBJETIVOS INSTITUCIONAIS E ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Entendemos a educação com um processo contínuo de aprendizagem, pois só através das mudanças nas práxis pedagógicas é que o conhecimento poderá ser historicamente construído.

A organização dos princípios democráticos, na definição das ações educativas e na gestão deve dar condições para que a escola cumpra seus propósitos. Isso significa criar espaços para discussão e estudo da prática social e pedagógica desenvolvida pela escola, possibilitando assim ações referentes à formação continuada de professores, funcionários, alunos, conselheiros escolares e pais.

Entende-se, portanto, que a finalidade da educação não seja apenas formar trabalhadores, mas também, formar cidadãos com capacidades tais como, o domínio da língua, a compreensão dos fundamentos das ciências e das novas tecnologias, o pensamento crítico, a capacidade de analisar um problema, distinguir fatos e consequências e de adaptar-se a situações novas, de comunicar-se e compreender pelo menos uma língua estrangeira.

Tendo em vista que a cada momento histórico surgem novas necessidades

e desafios que afrontam a imaginação das novas gerações.

Hoje, escola e professores encontram-se confrontados com novas tarefas: fazer da Escola um lugar mais atraente para os alunos e fornecer-lhes as chaves para uma compreensão das mudanças que vêm se desenvolvendo para o tipo de sociedade que apontam: a da informação e do conhecimento.

Desta forma, desenvolvemos um trabalho coletivo, como força propulsora da gestão democrática, queremos a efetiva participação das instancias colegiadas (Conselho Escolar, Grêmio Estudantil e Representantes de Turma) e trabalhadores da educação em todas as questões referentes ao processo educacional de nossa escola, pois é dessa forma que realmente se vive a democracia.

OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

1. Objetivos

DIMENSÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
Gestão Pedagógica	<ul style="list-style-type: none">• Promover a inclusão educacional com a redução dos índices atuais de evasão da escola, especialmente na EJA.• Buscar ações que reduzam as práticas de indisciplina e violência em suas diversas facetas no âmbito escolar• Estimular a participação dos pais / responsáveis na vida escolar do aluno.	<ul style="list-style-type: none">• Promover a participação ativa dos discentes nos projetos da escolas, principalmente do EJA.• Promover palestras sobre os temas relevantes com profissionais da comunidade.• Promover reuniões com pais e responsáveis e estimular suas participações nas decisões.
	Buscar ações que reduzam as práticas de indisciplina e violência	

Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	<p>em suas diversas facetas no âmbito escolar.</p> <p>Estimular a participação dos pais / responsáveis</p> <p>Facilitar o processo ensino / aprendizagem com a redução do índice de repetência;</p> <p>Estimular a participação dos pais / responsáveis nas coordenações de orientação e acompanhamento das atividades escolares dos filhos, bem como nas reuniões bimestrais para entrega de resultados.</p>	<p>Promover palestras, encontros, cursos e reuniões, envolvendo toda comunidade escolar.</p>
Gestão Participativa	<p>Descentralizar a decisões, contando com a participação ativa de toda comunidade escolar.</p>	<p>Convidar representantes de todos os seguimentos a participar do Conselho escolar e suas decisões.</p>
Gestão de Pessoas	<p>Garantir e realizar o atendimento satisfatório de todos os servidores da Unidade escolar para o bom exercício de suas funções.</p>	<p>Manter os profissionais sempre informados das atualizações administrativas por meio de reuniões periódicas</p>
Gestão Financeira	<p>Garantir a aplicação dos recursos financeiros, através da elaboração e avaliação das necessidades relacionadas pelo Conselho Escolar (PDAF, PDE, PDDE).</p>	<p>Promover reuniões periódicas com conselho Escolar;</p> <p>Realização da manutenção das instalações elétricas e hidráulicas.</p> <p>Promover a manutenção periódica dos recursos materiais que a escola já dispõe.</p>
Gestão Administrativa	<p>Administrar de forma clara, mantendo preservados os interesses dos servidores da Unidade Escolar.</p>	<p>Manter os profissionais sempre informados das atualizações administrativas por meio de reuniões periódicas.</p> <p>Realizar reuniões com o Conselho Escolar.</p>

METAS DO PDE

PDE Nº meta	METAS	2018	2019	2020	2021
1	Estabelecer como foco a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir.	X	X	X	X
2	Combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não frequência do educando e sua superação.	X	X	X	X
3	Valorizar a formação ética, artística e a cidadã.	X	X	X	X
4	Ampliar nas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito.	X	X	X	X

V- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

1. Organização escolar: regime, tempos e espaços

- Regime Semestral Regular Diurno e Noturno

O CEM 04 atua desde 2013 no sistema de semestralidade no ensino regular, dentro dos parâmetros exigidos pela SEDF. A oferta de Ensino Médio permanece anual, com apenas um momento de matrícula do estudante no início do ano letivo e a organização do trabalho pedagógico em dois semestres. Excetuando as disciplinas de Educação Física, Língua Portuguesa e Matemática que são ministradas no decorrer de todo ano letivo e as demais disciplinas são divididas em dois blocos semestrais.

A Semestralidade objetiva a reorganização dos tempos e espaços escolares, favorecendo as aprendizagens dos estudantes no Ensino Médio e consolidando novos conhecimentos que visam ao desenvolvimento do senso

crítico e da autonomia intelectual. Para essa nova organização, os componentes curriculares do Ensino Médio e de suas cargas horárias, previstas nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2008) foram ofertados em um mesmo semestre em dois blocos distintos.

Série	Quantidade de turmas	Turno
1ª série	12	Vespertino
2ª série	2	Vespertino
2ª série	6	Matutino
3ª série	8	Matutino
1ª série	2	Noturno
2ª série	2	Noturno
3ª série	2	Noturno

Regime	Bloco 1	Carga Horária	Bloco 2	Carga Horária
ANUAL	Língua Portuguesa	04	Língua Portuguesa	04
	Matemática	03	Matemática	03
	Educação Física	02	Educação Física	02
SEMESTRAL	História	04	Geografia	04
	Filosofia	04	Sociologia	04
	Biologia	04	Física	04
	Química	04	Arte	04
	Inglês	04	Espanhol	02
	PD	01	PD	03
	Total semanal	30	Total semanal	30

Deve-se informar ainda de que a prática pedagógica no noturno se baseia no Ensino Médio Regular com Semestralidade e no Ensino da Educação de Jovens e Adultos.

2. Direitos Humanos, educação Inclusiva e diversidade.

A escola objetiva, em todos os seus segmentos, inserir projetos que incluam todos os discentes, promovendo a educação inclusiva e a busca pelo fim da discriminação e promovendo as mesmas oportunidades, condições,

direitos e deveres a todos os estudantes, independentemente de sua etnia, gênero, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação.

O papel da escola é primordial para a eliminação das discriminações e emancipação dos grupos discriminados. Seu papel firma-se mais ainda quando os discentes têm acesso aos conhecimentos científicos, a conteúdos culturais diferenciados, à conquista racional de se relacionar social e racialmente e à conquista de uma Nação democrática e igualitária.

Vale ressaltar ainda, que aderimos ao processo de inclusão educacional, com a implantação da Sala de Recursos Multifuncionais, desde 2015, visando dar suporte ao sistema educacional provendo a atendimento educacional especializado.

Nesse sentido, o CEM 04 oferece aos seus alunos uma formação onde possam ter a capacidade de atuar com ética; podendo conviver em sociedade e desenvolvendo a sua capacidade de autoconfiança, respeito mútuo e aceitação das diferenças.

3. PROJETOS INTERDISCIPLINARES

A) SEMANA CULTURAL AFRICANIDADES

Público-alvo: Ensino Médio Regular Diurno e Noturno

O projeto visa à releitura da história da cultura africana e sua influência na cultura brasileira, desconstruindo uma visão eurocêntrica inculcada em séculos de dominação e buscando, pelo conhecimento de nossas raízes, afirmar a identidade brasileira multiétnica e pluricultural.

Estaremos trabalhando com a 10.639/03 – Lei que altera a LDB 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. E começamos a seguinte pergunta: POR QUE DEVEMOS ESTUDAR A HISTÓRIA AFRICANA?

É preciso ter bons argumentos para responder a questões como esta. Um bom caminho a seguir seria o da utilização de estratégias que chamassem a atenção dos “ouvintes” (alunos ou mesmo outros educadores) para a importância da África na trajetória histórica da humanidade. É claro que também não podemos esquecer-nos de focar seu rico

e específico conjunto de sociedades e experiências culturais, sociais, econômicas e políticas.

Eis alguns elementos para começar a refletir e a construir bons argumentos sobre a temática.

- Estudo da história do continente africano possibilita a correção das referências equivocadas que carregamos sobre os africanos, além, é claro, de tornar mais densos nossos conhecimentos sobre suas características e realidades.
- Enfatizar e valorizar algo que está esquecido por muitos: nossa ancestralidade africana. É necessário que articulemos dados sobre a intensa participação africana na elaboração da sociedade brasileira com a ininterrupta tarefa de combate ao racismo e às práticas discriminatórias a que estão sujeitos diariamente milhares de africanos e afrodescendentes espalhados pelo mundo. Se não trabalharmos corretamente com suas características históricas não é possível construir imagens positivas sobre as realidades e sociedades africanas.
- Uma perspectiva legal e jurídica da questão não se pode ignorar que, com a Lei nº. 10.639/03, o ensino da história da África nas escolas tornou-se obrigatório. E mesmo antes disso, os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) já estabeleciam diretrizes nesse sentido. Ora, se temos de ensinar, portanto, temos de saber como fazê-lo (isso é óbvio!).
- E, por fim, existe o caráter formativo/intelectual do assunto, o motivo de maior importância entre os apresentados. A África possui tantas escolas de pensadores, de artistas, de intelectuais, e contribuições para o entendimento e construção do patrimônio histórico/cultural da humanidade que é inadmissível simplesmente não estudá-la.

Objetivo Geral:

- Proporcionar ao aluno (cidadão) o conhecimento do desenvolvimento científico-tecnológico ao longo da história e suas aplicações.
- Criar condições para que os alunos tenham competências necessárias à construção de um aprendizado significativo e compreenda a sociedade e a formação do povo ao qual ele está inserido.

Objetivos específicos:

- Identificar tempo e espaço da origem dos grupos africanos que vieram para o Brasil.
- Reconhecer que o tráfico humano foi uma atividade fundamental para o capitalismo mercantilista.
- Perceber os diferentes tipos de religião, costumes e línguas presentes na África.

ca, e suas influências nas manifestações culturais no Brasil.

- Constatar diferenças e semelhanças de vida entre afro-brasileiros e negros de outros países.
- Despertar para o resgate da herança africana em manifestações na arte, esportes, culinária, língua, religião, como elementos de formação da cidadania.
- Reconhecer o papel do negro na definição e na defesa do território, os quilombos rurais e urbanos, o negro na periferia e na questão da posse de terras.
- Comparar o relacionamento entre africanos na era pré-colonial, no período de dominação europeia e na atualidade.
- Discutir as ações afirmativas como maneira de tentar reduzir as desigualdade e a forma que tem sido implementadas no Brasil

B) FEIRA DAS CIÊNCIAS

Público-alvo: Alunos do Ensino Regular dos turnos diurno e noturno

Tradicionalmente o ensino das ciências da natureza, tem sido alvo de inúmeras pesquisas no âmbito escolar. Isso se deve principalmente pelo fato dos alunos apresentam grande dificuldade de aprendizagem, em especial em Matemática, Física e Química e em sua relação com outras áreas do conhecimento.

É comum entre os alunos, o argumento, que estas são as disciplinas mais difíceis de serem aprendidas e que não fazem parte de nenhum contexto e a consequência mais evidente é o baixo desempenho nas avaliações da aprendizagem e o pouco interesse em aprender assuntos científicos.

No sentido de melhorar o ensino da Matemática, Física, Biologia e Química, e todas as outras disciplinas do currículo, os docentes dessa instituição de ensino, defendem que as atividades experimentais são um meio por excelência para a criação de oportunidades para o desenvolvimento dos alunos, evidenciando a transição dos modelos tradicionais de ensino para a construção de formas alternativas de se ensina-las.

No mundo globalizado, onde a informação é algo dinâmico, certamente não existe uma única forma de se conduzir o ensino, existem pontos positivos em usar outros métodos, entre eles a atividade experimental, e é nesse sentido que inserimos,

desde 2010 no CEM 04 de Ceilândia, a Feira de Ciências:

Objetivo geral:

- Formar um cidadão crítico e participante da sociedade, desafiando-os a refletir sobre representações do mundo, e os fenômenos da natureza que os cerca, propondo uma atividade que os sensibilizem e os estimule a criatividade e instiguem o espírito curioso e inventivo de nossos jovens, enfocando os fenômenos mais simples do dia-a-dia.

Objetivos específicos:

- Reconhecer leis e teorias científicas;
- Identificar, historicamente a produção do conhecimento;
- Executar experimentos didático-científicos;
- Integrar a teoria a prática;
- Observar os fenômenos da natureza, interpretando-os à luz da ciência;
- Compreender a relação entre diferentes áreas do conhecimento.

C) SEMANA DE ARTE E LITERATURA - SAL

Público-alvo: Alunos de 2ª e 3ª séries do ensino regular do turno matutino.

Conhecer as influências históricas, artísticas e musicais na história e literatura brasileira. Leitura das obras literárias, declamação de poesias, apresentações de dança e música que, interagindo com as demais disciplinas de modo dinâmico, estimule a autoestima, o autoconhecimento e a descoberta de talentos, respeitando as diferenças.

Entende-se que a principal tarefa do educador é observar as atitudes dos seus alunos e através delas trazê-los para uma reflexão, numa relação interativa que os levem à prática de ações condizentes com a harmonia do ambiente escolar.

Portanto, faz-se necessário a aplicação de um projeto que envolva temas

que se relacionem de forma dinâmica e interativa.

Objetivo Geral:

- Criar um ambiente propício para discussão e reflexão sobre a interdisciplinaridade; contextualizar os conteúdos e promover o autoconhecimento, o respeito ao próximo e a melhora da autoestima dos alunos do ensino médio.
- Fazer releitura de grandes obras, desde a reprodução de obras de artistas renomados, passando por espetáculos teatrais, eventos musicais e apresentações de dança revelando novos talentos.

Objetivos Específicos:

- Fazer releitura de grandes obras pela reprodução de obras de artistas renomados;
- Conhecer a evolução humana pela expressão artística;
- Realizar oficinas temáticas com os jovens para a aplicação no projeto;
- Desenvolver um trabalho sólido com os jovens através de oficinas de criação artística sobre a temática do projeto;
- Constituir grupos de teatro, música, dança e declamação para que os jovens possam extravasar sua criatividade através das diversas atividades propostas relacionadas à temática do projeto.

D) ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL – FEIRA DE PROFISSÕES

Público-alvo: Alunos da 2ª e 3ª séries do Ensino Regular do turno matutino.

O que você vai ser quando crescer? Esta é uma pergunta recorrente na vida de quase todas as crianças e adolescentes em várias gerações. Com a geração contemporânea não é diferente. Desde muito cedo, a pressão social para que crianças e adolescentes possam desde já escolher uma área de atuação profissional é quesito que desperta um mosaico muito grande de emoções e expectativas.

Enquanto escola de formação e preparação para o mundo do trabalho e para a cidadania, o Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia não pode deixar de oferecer oportunidades e possibilidades para que adolescentes e jovens possam, através da experiência acadêmica; discutir, dialogar, pesquisar e subsidiar suas

escolhas profissionais.

Todos os dias, sobretudo ao observar os alunos que se encontram nas últimas séries do Ensino Médio, percebe-se a angústia e a curiosidade aflorada para com as áreas profissionais a escolher. Questões como qual a área oportuniza maior poder econômico; qual a profissão que alia prazer e ganhos na carreira; quais os pressupostos de cada área de atuação; dentre outras, permeiam as discussões e rodas de conversa entre os próprios educandos envolvendo, inclusive, a presença de alguns professores que tentam auxiliar por meio de suas experiências profissionais e pessoais.

No sentido de oferecer uma espécie de porto seguro de obtenção de conhecimentos e informações, a proposta da criação de um projeto de orientação profissional com cunho sociológico se fez necessário e urgente.

A ideia é possibilitar, por meio de ações planejadas e orientadas, a aquisição das informações focalizadas em suas perspectivas e com subsídios para investigações futuras.

A pesquisa deve nortear uma decisão em curto prazo, mas também pode fundamentar a escolha a médio e longo prazo. Acreditamos que o fato de o aluno encontrar na escola um ambiente dialógico para que possam fomentar a sua própria pesquisa e escolha já é um dos elementos fundamentais de sucesso da proposta.

Objetivo Geral:

- Oportunizar e subsidiar a pesquisa e a reflexão dos pressupostos das várias áreas de formação profissional, sob a tutela de um olhar sociológico e da orientação educacional com vistas a respostas de questionamentos vocacionais, aos anseios da própria sociedade e ao papel singular da escola hodierna: informar e preparar.

Objetivos Específicos:

- Promover um ambiente de pesquisa, reflexão e diálogo sobre o mercado de trabalho contemporâneo e suas particularidades;
- Oportunizar a prática da observação sociológica crítica em relação ao mercado de trabalho e à realidade econômica;
- Oferecer informações importantes que possam subsidiar a escolha vocacional;

- Cumprir com o papel da escola de informar por meio de um ambiente de formação, disciplina e avaliativo.

G) FESTIVAL DE MÚSICA

Público alvo: Alunos dos turnos matutino, vespertino e noturno das modalidades EJA e Regular.

Apresentação

A música sempre foi um eficiente instrumento de expressão social, sendo utilizada vastamente em todas as sociedades para esse fim. Além de expressão social, a música também é uma excelente forma de divertimento e de denúncia ou distanciamento de problemas enfrentados pelas pessoas, uma espécie de terapia.

Sabe-se dessa importância social, mas também existe a importância pedagógica e educacional. As grandes universidades brasileiras, e em especial a UNB, utiliza a música como forma de entrada para seus cursos, estabelecendo, a partir das obras do PAS questões relacionadas à todas as áreas do conhecimento.

Problematização

Diante dos crescentes índices de violência enfrentados por nossa comunidade, buscamos alternativas que tenham uma eficiência comprovada em proporcionar aos nossos alunos momentos onde a descontração e a convivência social sejam valorizadas.

Em consonância com esses momentos de descontração, comprovadamente a inserção social pela arte também contribuiu para a diminuição dos índices de violência nas escolas. Organizando um festival de música, podemos proporcionar aos nossos alunos momentos de sociabilidade e de demonstração do talento artístico musical, tanto individual como coletivo.

Justificativa

O Festival de música do Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia, faz parte do estímulo que a escola proporciona à criação artístico musical para os seus alunos.

Visa principalmente descobrir novos talentos artísticos dentro da escola e

convidá-los à momentos de sociabilização.

Objetivo Geral

Descobrir novos talentos artísticos musicais

Objetivos específicos

Proporcionar aos alunos momentos de sociabilização;

Mostrar como se faz uma organização de um festival;

Proporcionar a interação social entre escola, alunos e comunidade em geral (pais)

Metodologia

O Festival de Música do Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia será composto por composições autorais e de interpretações de composições já consagradas.

Cronograma

Maio e junho (fim do 2º bimestre) de cada ano.

SEMANA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS/SEMANA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Projeto: Tecendo Conhecimentos, Fortalecendo Relações – O mundo do Trabalho.

Público Alvo: Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Ensino Médio Regular (noturno).

Apresentação

A Semana de Educação de Jovens e Adultos – Semana da Educação Profissional está inserida no calendário oficial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e por conseguinte no calendário pedagógico do Centro de Ensino Médio 04 de Ceilândia trabalhada no 3º Segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e pelos estudantes do Ensino Médio Regular noturno.

Justificativa

Os estudantes da EJA, de modo geral do ensino noturno, são jovens, adultos e idosos da classe trabalhadora, formais e informais, marcados por trajetórias de exclusão dos meios culturais e econômicos, porém quando a escola abre espaço e contempla essa diversidade oportuniza o diálogo, a troca de experiências e de novas aprendizagens para os que até então não couberam dentro dela, e é nessa perspectiva que o projeto Tecendo Conhecimentos, Fortalecendo Relações – O mundo do Trabalho objetiva revelar aprendizagens obtidas em espaços distintos, fortalecer e empoderar os estudantes a caminho de uma formação cidadã, humanizada e ética.

Objetivo Geral

Considerar a trajetória de existência dos estudantes, as aprendizagens, o tempo vivido e articular tais conhecimentos com os que pretende fazê-los adquirir, aumentar a autoestima, empoderá-los.

Objetivos Específicos

- Valorizar os conhecimentos do estudante.
- Incentivar o protagonismo do estudante.
- Criar situações pedagógicas satisfatórias para atender as necessidades de aprendizagens específicas de estudantes jovens e adultos.
 - Permitir que os estudantes jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem habilidades, competências, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura.
- Estimular os estudantes jovens e adultos a refletir sobre as possibilidades do ser humano, buscando seu crescimento pessoal e profissional.
- Tornar mais humana a educação de jovens e adultos.
- Estimular a permanência do estudante na escola.
- Exercer a cidadania.
- Valorizar a práxis.

Metodologia

No projeto Tecendo Conhecimentos, Fortalecendo Relações – O mundo

do Trabalho estudante será convidado a ser protagonista compartilhando experiências, já que todos temos algo a ensinar e muito a aprender.

O projeto será realizado da seguinte forma (podendo sofrer modificações para adaptações):

-O estudante deverá se inscrever como oficinairo, aquele que quer oferecer o curso/ oficina e o que deseja ensinar.

-Fará um planejamento, por escrito, justificando a necessidade da aprendizagem, como ministrará o curso e o material utilizado.

-O planejamento será entregue a coordenação que fará a ordenação das oficinas.

- O oficinairo irá ministrar as oficinas (aulas) durante a semana previamente definida, sendo um dia reservado para os cursistas, que irão apresentar o que foi produzido e/ou as novas habilidades adquiridas.

- Os cursistas farão a avaliação do oficinairo e a autoavaliação.

- Será emitido a certificação para o oficinairo e para os cursistas.

Cronograma

As oficinas serão realizadas na data estipulada pelo calendário oficial da SEEDF e ratificada no calendário pedagógico da instituição.

4 - Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades

Público Alvo: Alunos das escolas seqüenciais que estudarão no CEM 04.

Objetivo Geral : proporcionar aos alunos das escolas seqüenciais que estão na última etapa do ensino fundamental a ter um contato presencial com a nova realidade do ensino médio.

Este projeto tem como objetivo minimizar o choque de realidade percebido na transição dos discentes entre o fim o ensino fundamental e o ingresso no ensino

médio, buscando, uma pequena “familiarização” com o 1º ano, com a nova realidade escolar antes do início do ano letivo.

O projeto é realizado trazendo alunos considerados multiplicadores das escolas de origem que ingressarão na Instituição, para passar uma tarde na escola e conhecer os ambientes e rotinas institucionais. As escolas sequenciais(CEF 11 e CEF 19) fazem parte dessa intermediação mais sistematicamente, pois tem o vínculo direto de transição com a nossa escola.

É notório a empolgação e a curiosidade dos alunos que tem esse contato com a futura escola. São disseminadores de expectativas e anseios dessa nova etapa que enfrentarão.

5. Relação escola-comunidade

A escola busca a maior proximidade entre toda comunidade escolar, trabalhando de forma clara e transparente envolvendo todos os seguimentos com as seguintes estratégias:

- Reuniões de pais bimestrais;
- Dias letivos temáticos: Uso sustentável da água, Bullying, Olimpíada da Matemática, Dia da consciência negra;
- Semana de Educação para vida: Semana voltada para a cidadania, com apresentação de palestras e realização de oficinas com a participação de alunos, ex-alunos, pais, docentes, SOE e profissionais de diversas áreas;
- Reuniões do Conselho Escolar.

6. Atuação Articulada dos Serviços de Apoio

A partir do ano de 2016, contamos com o serviço especializado de sala de recursos que conta com 2 profissionais atendendo nos períodos matutino e vespertino, atendendo aos alunos ANE e outros que apresentam necessidade de sua intervenção, com propostas de adequação curricular junto a equipe de professores e atendimento individualizado.

O Serviço de Orientação Educacional, conta com dois profissionais, atuando nos turnos matutino e vespertino, prestando atendimento individualizado aos alunos que apresentam necessidades de acompanhamento indicados pelos docentes, pais ou laudo médico, como também na organização e aplicação de projetos

pedagógicos e participação nas coordenações coletivas em conexão direta com toda equipe pedagógica da IE e Direção.

7. Atuação dos educadores sociais voluntários, jovens candangos, educadores comunitários, monitores, entre outros.

No ano de 2020 a escola foi contemplada com a 04 Educadores Sociais Voluntários, sendo que, 2 atuam no turno matutino, 2 no vespertino. Atuam com os alunos ANE auxiliando em suas necessidades e junto a sala de recursos e são de extrema importância no auxílio a inclusão, além de atuarem junto a direção e docentes.

VI- PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

A Avaliação do processo concentra-se no cotidiano da escola, pois é um mecanismo importante em todos os momentos de vivência, que por meio dela, pode-se adquirir um diagnóstico inicial da instituição educacional, assim como as condições necessárias para o alcance das metas estabelecidas. Por meio dela, a comunidade escolar possui condições para a autoconscientização e para a tomada de decisões, de forma coletiva e contínua para o aprimoramento da instituição. A mesma é realizada quatro vezes por ano que é a avaliação pedagógica bimestral. Muitas são as possibilidades de avaliação, sendo a prova escrita apenas mais uma estratégia para medir o avanço da aprendizagem e também verificar o que não foi atingido dentro do planejamento para providenciar as intervenções necessárias.

Ao prepararmos nossos alunos para as avaliações exteriores como PAS e ENEM, notou-se a necessidade de aplicarmos uma avaliação como simulado, que são elaboradas questões baseadas nessas avaliações, buscando o mesmo formato desde a elaboração até a aplicação.

As avaliações bimestrais são multidisciplinares, englobando as disciplinas do bloco, no valor de 4.0 pontos do total da nota bimestral, em consonância, os demais pontos são distribuídos pelos professores, de acordo com a sua estratégia de avaliação.

Ao término do bimestre, fazemos o Conselho de Classe para analisarmos as informações de desempenho, com o intuito de criar ações interventivas,

para minimizar os resultados insuficientes e, também, para analisarmos se as ações pedagógicas, no decorrer do bimestre, foram alcançadas.

Contudo, destaca-se ainda que a discussão sobre a avaliação deve envolver o coletivo da escola, para que todos (direção, equipe pedagógica, pais, alunos) assumam seus papéis e se concretize um trabalho pedagógico relevante para a formação dos alunos.

1 - Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

Métodos de avaliação:

- Provas bimestrais;
- Estudos Dirigidos a critério dos docentes.
- Avaliação formativa: participação, frequência.
- Seminários, Portifólios.

2 - Projeto Interventivo: Recuperação Continuada

A recuperação continuada se dá no decorrer do bimestre, levando-se em consideração não somente os aspectos quantitativos, mas também os aspectos qualitativos do aproveitamento de conteúdo. Esta recuperação é realizada individualmente por cada discente dentro de seus critérios e posteriormente discutidos em coordenação pedagógica.

3 - Conselho de Classe

O Conselho de Classe se reúne ordinariamente ao final de cada bimestre ou extraordinariamente quando necessário e suas decisões são deliberativas, sempre registradas em ata. Acontece de forma periódica a cada finalização do bimestre, com o objetivo de verificar as estratégias a serem adotadas no processo ensino-pedagógico e informar aos estudantes os caminhos necessários para que possam prosseguir com seus estudos de forma eficaz, para a aprovação e o conhecimento das diferentes disciplinas. Essa composição do conselho de classe compreende a reunião da Direção, Supervisão Pedagógica, Coordenação e Professores, SOE, Sala de Recursos.

Nas reuniões de pais e responsáveis são repassadas todas as informações sobre a vida escolar dos alunos, bem como notas, comportamento, cumprimento de tarefas,

dentre outros informes pedagógicos.

VII. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O acompanhamento e a avaliação do projeto se darão em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas. É responsabilidade da direção e de seus coordenadores pedagógicos, a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação da PP, seja nos encontros específicos com docentes ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar.

A avaliação deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo discentes, docentes, coordenação pedagógica e direção da escola e, no início de cada ano letivo, deve acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados e apresentar propostas para a realimentação e execução da Proposta Pedagógica do ano em curso.

Seus projetos e propostas não são engessados, dando abertura para, no decorrer do processo sofrerem adaptações necessárias ao satisfatório andamento do ano letivo.

VIII. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALARCÃO, Isabel. Formação reflexiva de professores- estratégias de supervisão. Porto: Editora Porto, 1996.

ARAUJO, Adilson Cesar de. Gestão, avaliação e qualidade da educação: políticas públicas reveladas na prática escolar. Brasília: Liber Livro; Faculdade de Educação/Universidade de Brasília, 2012.

BRASIL. Lei nº 8.069/1990. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

BRASIL. Lei 9394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. LEGISLAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, Referencial Curricular do Ensino Fundamental e Proposta Curricular do Ensino Médio do Distrito Federal. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CANÁRIO, Rui. O que é a Escola? Um olhar sociológico. Porto Alegre: Porto Editora,

2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia – Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2003.

GRACINDO, Regina Vinhaes. O gestor escolar e as demandas da gestão democrática. Exigências, práticas, perfil e formação. In: Retratos da Escola. Financiamento e Gestão. Dossiê da Educação Básica. CNTE – V.3, n.4, jan/jun. 2009, p.135-146.

LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>>. Acesso em 04 de Fev. de 2016

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. Educação escolar de jovens e adultos: Das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania. 10ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PLACCO, V.M.N.S. O Coordenador Pedagógico e o espaço de mudança. São Paulo, Loyola, 2005.

SCHILLING, Flávia. A sociedade da insegurança e a violência na escola. São Paulo: Moderna, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (orgs.). As dimensões do projeto político-pedagógico: Novos desafios para a escola. 9ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.